

# Industriais e produtores devem estar integrados por um mercado estável

A necessidade dos mandiocultores trabalharem integrados  
com a indústria e melhorar a produção no campo



**FIMAN vai alavancar o setor e fomentar  
o mercado nacional e internacional**



# Mais um começo

Uma das características de nossa empresa é, antes de lançar um novo produto, diagnosticar cuidadosamente a demanda de mercado para que a nova formulação atenda efetivamente os desejos dos parceiros.

O nascimento do Informativo Podium também percorreu este processo. O diagnóstico apontou a necessidade de mais um instrumento de relacionamento com os parceiros e de dar publicidade ao mercado de nossas ações. A formulação foi esta publicação, com informações sobre mercado e sobre a empresa.

A Podium se reinventa todos os dias com o objetivo de atender as necessidades do nosso segmento, cada vez mais exigente e em permanente avanço. Estamos sempre recomeçando, assumindo iniciativas ousadas etc. Permanente mesmo só o nosso processo em busca da melhoria. Ele é contínuo.

O Informativo Podium é mais um recomeço. E, assim como nossos outros produtos, está aí para ser modificado conforme a exigência dos parceiros, sejam eles fornecedores de matéria-prima, transportadores, colaboradores ou clientes. Nesta cadeia, para nós, todos são importantes.

Assim, da mesma forma que apresento este informativo, peço aos leitores que não hesitem em nos encaminhar sugestões, críticas e comentários. Os elogios também serão bem vindos e serão combustível para o aperfeiçoamento das próximas edições.

Nesta primeira edição, o leitor encontrará reportagens sobre a necessidade de integração entre as indústrias e produtores de mandioca, a Feira Internacional de Mandioca (FIMAN), que será realizada em novembro próximo em Paranavaí; a diferença que um grupo de voluntários fazem na vida de pacientes internados e uma entrevista especial e exclusiva com o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), Edson Campagnolo. Ele fez uma análise do delicado momento político e econômico do país, disse que o momento exigiu a mobilização do setor que representa, apontou iniciativas que devem ser tomadas pelo governo e reivindicou uma política para o setor industrial. A entrevista está publicada a partir da página \_\_.

Boa Leitura!

Ivo Pierin Júnior  
– Diretor –



# Sumário

<b>NOTÍCIAS PODIUM</b>	<b>05</b>
Podium Alimentos uma empresa em permanente evolução.....	
<b>MATÉRIA DE CAPA</b>	<b>08</b>
Industriais e produtores devem estar integrados por um mercado estável.....	
<b>VISÃO GLOBAL</b>	<b>10</b>
Podium Alimentos uma empresa em permanente evolução.....	
<b>ENTREVISTA</b>	<b>12</b>
Turbulência política não pode afetar a força econômica do país, diz Campagnolo.....	
<b>EM DESTAQUE</b>	<b>15</b>
FIMAN vai alavancar o setor e fomentar o mercado nacional e internacional.....	
<b>MEIO AMBIENTE</b>	<b>18</b>
Instituto Chico Mendes confere selo verde à Podium Alimentos.....	
<b>GESTÃO DE PESSOAS</b>	<b>19</b>
O número 1.....	
<b>AÇÃO SOCIAL</b>	<b>20</b>
Especialistas do riso “Médicos do Humor” que fazem a diferença.....	
<b>SOCIAL</b>	<b>22</b>
Visitas à Podium.....	
<b>RECEITAS</b>	<b>23</b>
Pudim de Tapioca.....	

O Informativo **PODIUM** é uma publicação semestral de circulação nacional e distribuição gratuita editada pela Podium Alimentos.

#### **Diretoria**

Ivo Pierin Jr, Paulo Sergio Pierin e  
Maurício Gehlen

#### **Coordenação Editorial**

Jorge Roberto Pereira da Silva

#### **Fotos**

Rodrigo Júnior Rodrigues Figueiredo

#### **Capa**

Studio Graziela Almeida Design

#### **Diagramação**

Studio Graziela Almeida Design  
(41) 3524-2135

#### **Impressão**

Gráfica Corgraf  
(41) 3012-5000

#### **Tiragem**

1.000 exemplares



www.podiumalimentos.com.br  
Rodovia PR 466 - km 06 - CEP 87760-000  
Fones: (44) 3421-5000 - 3421-5010  
Tamboara - Paraná

# PODIUM ALIMENTOS

## Uma empresa em permanente evolução

A Podium Alimentos, empresa que detém a liderança do mercado nacional de amido especial para a fabricação de pão de queijo, com 25% de participação, investiu, no ano passado, mais de R\$ 5 milhões, no transporte, dentro da indústria, do amido. O sistema pneumático garante um transporte eficiente, garantindo a qualidade do produto e otimizando a produção. O sistema entrou em operação em maio deste ano, depois de passar pelas fases de montagem, ajustes e de experiência.

Embora seja um marco tecnológico na empresa, este tipo de evolução não chega a ser exatamente uma novidade na indústria. “Os investimentos em pesquisa e tecnologia é uma constante em nossa empresa, que está em permanente evolução. Para se ter uma idéia, a empresa tem 25 anos e neste período é como se uma terceira indústria tivesse em operação, uma vez que, à medida que vão surgindo novos equipamentos, com mais capacidade e qualidade na produção, os antigos vão sendo substituídos”, diz Maurício Gehlen, um dos diretores da Podium.

A empresa foi fundada em 1990, por Ivo Pierin, no município de Tamboára, no limite com Paranaíba, a maior cidade do extremo noroeste do Paraná, numa área de 250 mil m<sup>2</sup>, para extrair a fécula in natura na mandioca. No começo, a indústria, de 12 mil m<sup>2</sup>, processava 120 toneladas de raiz por dia e produzia 30 toneladas de fécula.

Com quatro anos de existência, a Podium já começou a produzir amido modificado e, depois, o amido para pão de queijo. Atualmente, são mais de 60 formulações, a maioria para pão de queijo, mas ainda produz a fécula in natura, polvilho azedo, tapioca e mandioca desidratada. A indústria triplicou sua capacidade de moagem e a produção aumentou quatro vezes em relação ao início das atividades.

Isto foi possível graças a implantação de um laboratório de alta precisão, onde químicos, nutricionistas e outros técnicos trabalham no



A Podium utiliza equipamentos com alta tecnologia



Gehlen: “Os investimentos em pesquisa e tecnologia é uma constante em nossa empresa”



Laboratório de precisão garante a qualidade dos produtos Podium

desenvolvimento de novos produtos e fazem a análise físico-química para garantir a qualidade de tudo que é produzido pela indústria.

## PÓS VENDA

O crescimento na participação do mercado, avalia Gehlen, está intrinsecamente ligado a qualidade da produção e o atendimento das demandas do fornecedor. “É uma cadeia onde todos os atores são importantes: o produtor lá no campo, o motorista que nos traz a matéria-prima, o processo industrial e o transporte até nosso cliente. E quem avalia o processo é o nosso cliente que recebe junto com a mercadoria solicitada uma ficha de avaliação, onde ele aponta diversos aspectos do produto ao recebê-lo”, explica.

Esta preocupação com toda a cadeia produtiva está permitindo que a Podium Alimentos também conquiste o mercado internacional.

“Nossos produtos estão presentes em todos os estados brasileiros e, ainda, na Austrália, Estados Unidos, em alguns países da Europa, como Alemanha, Espanha e Portugal e da América do Sul, entre eles, a Argentina, Uruguai e Bolívia”, diz o diretor da empresa. A conquista de novos mercados é decorrência da participação da Podium em eventos internacionais (veja nesta edição reportagem sobre o mercado externo) e sua disposição em “atender as necessidades dos nossos clientes, respeitando a cultura alimentar de cada região ou país”, enfatiza Maurício Gehlen.



Os cuidados começam na chegada da matéria-prima

# Novo refeitório mostra respeito com os funcionários da Podium

No final de 2015, pouco antes das férias coletivas, os mais de cem funcionários da Podium Alimentos perceberam que o prédio que deveria abrigar o novo refeitório da empresa estava em fase de acabamento. Quando retornaram às atividades, no dia 11 de janeiro deste ano, descobriram que o prédio não abrigava apenas uma cozinha de altíssima qualidade, a maioria dos produtos em inox, e um refeitório confortável. Era uma demonstração de respeito com eles.

Em 600 m<sup>2</sup>, o prédio conta, além da cozinha e refeitório, com sala de jogos, biblioteca, telecentro, sala de televisão e uma sala de relaxamento, que fica na penumbra com poltronas apropriadas para alguns minutos de descanso e para tirar o stress.

O ex-cortador de cana Rubens Bueno Gonçalves, que hoje trabalha no almoxarifado da Podium, diz que a nova estrutura “foi um presente para nós. Acompanhei a construção, mas não tinha idéia que este espaço ficaria assim: um espaço de qualidade para os colaboradores”.

Gonçalves não se cansa de elogiar. “Recebemos este presente com muita alegria. Aqui posso estudar e fazer minhas pesquisas na internet, outros acessam as redes sociais. É bom, porque nem todos têm computador em casa. Com este espaço a empresa fez com que nos sentíssemos em casa. É um espaço de qualidade e conforto. Este conjunto mostra o respeito da empresa com seus funcionários”, avalia ele.

## SEDE ADMINISTRATIVA

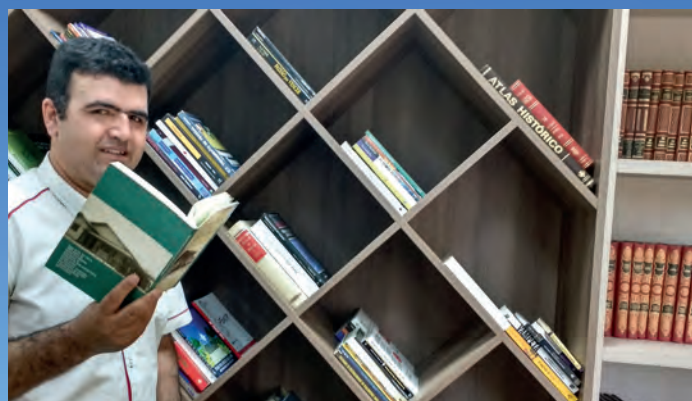
Em abril de 2015, durante as comemorações do Jubileu de Prata da empresa, foi inaugurada a nova sede administrativa da Podium. Com 500 m<sup>2</sup> a nova ala da administração é moderna, funcional e oferece mais conforto para funcionários e clientes.



O novo refeitório da empresa



A sala de relaxamento é um dos ambientes preferidos



Rubens Gonçalves: “Aqui é a extensão da minha casa”



# Industriais e produtores devem estar integrados por um mercado estável

*As altas oscilações de preços não interessam à indústria e ao campo. Estabilidade virá com modernização do plantio*

Uma das características do mercado da mandioca é a oscilação vigorosa de preços. Em alguns momentos, o mercado está pagando abaixo dos custos de produção, gerando protestos e reclamações; em outros os preços disparam e estão muito acima do que deveria ser praticado, cobrindo custos de produção mais lucro razoável do produtor, o que desestimula a indústria, que não consegue repassar a variação de preços com a mesma rapidez com que tem que pagar.

“Isto é a lei de mercado, evidentemente. Mas este mercado, com menor oscilação seria bem melhor para os produtores e para a indústria”, analisa Paulo Sérgio de Abreu Pierin, diretor da Podium Alimentos, que está há mais de 25 anos no mercado.

Estas oscilações é, na avaliação de lideranças do setor, decorrência da falta de acordos que poderiam ser celebrados entre os produtores da raiz e as indústrias. “Os produtores podem procurar as indústrias e praticamente acertar a venda de determinada quantidade de

produção ao preço de mercado do dia da entrega da mandioca. Assim, ele teria garantia de mercado e a indústria teria garantia de matéria-prima”, explica Pierin.

Paulo Pierin assevera que o ideal seria o cadastramento dos produtores junto às indústrias, provocando a estabilização do mercado. “As empresas fechariam contratos de acordo com a capacidade industrial instalada. Se um produtor procurasse uma indústria que já tivesse feitas as aquisições de acordo com sua capacidade, ela mesma se encarregaria de apontar outras indústrias que ainda estavam com previsão de déficit de matéria-prima”, aponta o industrial, para quem esta prática poderia dar mais estabilidade ao mercado.

## SEM PRESEÇA GOVERNAMENTAL

O diretor da Podium Alimentos defende que o governo não deve entrar no mercado para tentar evitar as oscilações bruscas. “Tudo que depende do governo não funciona”, diz ele, lembrando que no ano passado o governo interviu no mercado, comprou farinha de mandioca para aumentar o preço da raiz que não estava cobrindo os custos de produção e agora está devolvendo ao mercado. “Só transferiu o problema de um ano para outro”, atesta Paulo Pierin.

Mas afastar o governo e aproximar indústrias e produtor não são suficientes para dar à raiz da mandioca um mercado relativamente estável e que garanta ganho para produtores e industriais.

## TEOR DE AMIDO

Paulo Pierin explica que anteriormente a remuneração pela raiz da mandioca era baseada em renda média, prática hoje abandonada e substituída pelo teor de amido. “O lucro da ati-



Paulo Pierin: “Mercado, com menor oscilação, seria melhor para os produtores e para a indústria”



vidade baseia-se no tripé produção em toneladas, teor de amido presente na raiz e preço por grama de amido”, explica ele, acrescentando que, desta forma, para obter sucesso, o produtor deve buscar alta produtividade por alqueire, que para os padrões da região seria igual ou superior a 80 toneladas; elevar o teor de amido presente acima dos 600 gramas; e buscar o preço médio pago pelo mercado (vendendo durante o maior tempo possível alcançará diversos preços e comporá a média da safra). “Nem todos conseguem colocar no mercado sua produção quando os preços estão altos”, adverte o industrial.

### **ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

É com base nesta realidade que a Podium Alimentos está bancando e estimulando os produtores rurais a conhecerem melhor o mercado e atualizar suas políticas de gestão. “Quando era presidente do Sindicato Rural de Paranaíba me dirigia aos associados em correspondências, chamando-os de empresários rurais”, revela o diretor da indústria, informando que estão sendo formados grupos que estão recebendo assistência técnica para aumentar a produtividade, buscar variedade com maior

teor de amido e de gestão para aumentar os lucros (leia a reportagem seguinte).

Os estudos recentes mostram que a produtividade da mandiocultura vem caindo muito nos últimos anos na região de Paranaíba, maior produtora de mandioca para fins industriais. É a única cultura que tem caído a produtividade ano a ano. Este fenômeno é em decorrência de uma peculiaridade regional: a mandioca está sendo plantada em arrendamentos.

O que acontece é o seguinte: o proprietário não investe em adubação e correção do solo visando manter a capacidade de produção, uma vez que a terra será entregue a um terceiro, que, por sua vez, não faz os mesmos investimentos, porque não é dono da área.

“A alternativa para corrigir esta distorção seria contratos de arrendamento com prazos mais longos e que prevejam espaços para descanso da terra ou para fazer a rotação de culturas de forma a preservar a qualidade do solo. Não dá para querer gastar o mínimo e ter o máximo de produção. Precisamos buscar a sustentabilidade do setor”, adverte Paulo Pierin.



# Mandiocultores estão sendo estimulados a melhorar produtividade e gestão da atividade

*Além da assistência técnica, os produtores estão vendo as vantagens de se aproximar das indústrias*

A cultura da mandioca começou no extremo noroeste do Paraná na década de 50. A produção no campo e sua industrialização (na época, basicamente farinha) por aproximadamente 30 anos foram feitas de forma quase que artesanal. A partir da década de 80, os processos começam a se modernizar e a região passou a ser a maior produtora de mandioca para fins industriais e o Paraná o maior produtor de amido da raiz.

Mas nos últimos anos, técnicos identificaram que a produção no campo estava um passo atrás do setor industrial, provocando instabilidade no mercado (veja reportagem a página 8).

A Podium Alimentos, que mantém um programa de integração com os produtores decidiu tomar uma iniciativa de forma que os produtores pudessem avançar na produtividade e na gestão de sua atividade.

No último encontro anual com os produtores promovido pela indústria, oportunidade em que são realizadas atividades técnicas de re-

ciclagem e confraternização, foi levada a proposta de formar um grupo para desenvolver um projeto piloto. Este grupo receberia toda a assistência técnica durante o ciclo da cultura. Durante o período, além de conhecerem técnicas de manejo de solo, plantio, combate às pragas e outras atividades de campo, os produtores também receberiam formação na área gerencial, sobre mercado, gestão, empreendedorismo e aproximação com a indústria, “pois um não vive sem o outro”, como explica o técnico agrícola Claodemir Grolli, que foi contratado pela Podium para desenvolver o projeto.

Cerca de 20 produtores aceitaram a proposta e logo que foi anunciada a formação do grupo, a Emater também decidiu participar da iniciativa. E logo em seguida, o Senar também anunciou a adesão ao projeto, assim como dois sindicatos rurais, formando mais três grupos, todos ainda de caráter de projeto piloto. O projeto vai fornecer subsídios para um curso permanente do Senar.



“Trata-se de um projeto de médio e longo prazo. Não se recupera a qualidade do solo, que foi se exaurindo nos últimos anos, da noite para o dia”, adianta Grolli, que atesta que é preciso estimular o produtor a melhorar a produtividade e a ter consciência de que o mercado agora é regulado pelo grama de amido e não por tonelada de mandioca. “Nos últimos anos, as indústrias utilizam balanças hidrostáticas, que revela a quantidade de amido na mandioca. Estas modificações (aumentar a quantidade de amido na produção) dependem da qualidade do plantio e até da variedade”, explica o técnico.

### NOVAS VARIEDADES

“Precisamos melhorar o padrão de qualidade e, para isso, trabalhar com ramas de características diferenciadas”, acrescenta Grolli, lembrando que pesquisas que promoveram alterações químicas ou

físicas estão trazendo novas variedades para o mercado. “Mas não adianta termos novas variedades se insistirmos em plantar na forma antiga, sem ao menos conhecer o solo e a melhor forma de plantio”, adverte o técnico.

A prioridade agora, diz ele, é a recuperação do solo. Para tanto, os produtores estão sendo levados para conhecerem a terra. “Não dá para plantar hoje sem fazer um estudo do perfil do solo, sem conhecer os sistemas de preparo do solo que são usados. Tem que conhecer a terra para o plantio direto. E os produtores estão conhecendo isso na prática”, sentencia Grolli.

Se a mudança no cenário não acontecerá da noite para o dia, como revela o técnico, este processo não pode parar. Para se ter uma idéia, quando a cultura da mandioca foi introduzida na região, colhia-se cerca de 250 toneladas de man-

dioca por alqueire. Para a mesma área, anos mais tarde, a produção caiu pela metade e hoje, bem conduzida, colhe-se 80 toneladas – a média está em 68 toneladas por alqueire.

Foi um período sem pesquisa e assistência técnica. Com novas variedades surgiram também novas doenças. E o produtor passou a usar a mesma tecnologia de combate às pragas e doenças da soja, o que não resolveu e encareceu a produção, segundo os técnicos do setor.

“A mandioca é a única cultura que a produtividade caiu. É o setor que, sozinho, pode se inviabilizar”, alerta Grolli. Por isso que o recém criado Fundo para o Desenvolvimento da Mandiocultura (Fundeman) é tão importante para financiar projetos de pesquisa e ações para o fortalecimento da cadeia produtiva.

## Indústrias e produtores criam o Fundo para Desenvolvimento da Mandiocultura

Há um ano e meio foi criado no âmbito do Centro Tecnológico da Mandioca (Cetem), por industriais e produtores do setor, o Fundeman – Fundo para o Desenvolvimento da Mandiocultura, cujos recursos serão aplicados em projetos de pesquisa agrícola ou industrial de interesse do setor ou como contrapartida em projetos de terceiros ou em Acordos de Cooperação.

A utilização dos recursos deste terá que passar antecipadamente por uma rigorosa análise e aprovação unânime dos gestores. A maioria dos recursos (70%) forma um Fundo de Reserva e será utilizado em casos excepcionais.

O Fundeman parte do princípio que, juntando se faz muito. Para se

ter uma idéia a contribuição das indústrias e dos produtores é de 0,1% das transações comerciais realizadas entre os associados ao Fundo, sendo que cada uma das partes recolhe 0,05% do valor.

Para efeito de comparação: num alqueire de terra é colhido 80 toneladas de mandioca que gera mais ou menos R\$ 28 mil. O valor desta transação que irá para o fundo é de R\$ 28,00, sendo R\$ 14,00 de cada um.

Durante um ano e quatro meses, a Podium Alimentos foi a única empresa a aderir ao Fundeman, período em que contabilizou R\$ 18 mil ao Fundo. Este resultado foi apresentado à Associação Brasileira de Mandioca (ABAM) e os industriais

mostraram maior interesse neste projeto. A estimativa é de que 10 novas indústrias e seus fornecedores façam adesão ao Fundo.

Segundo Claodemir Grolli, a região de Paranaíba, a maior produtora de mandioca para fins industriais, colhe anualmente um milhão de toneladas da raiz de mandioca. Pelos valores médios, o Fundeman poderia ser capitalizado em R\$ 350 mil por ano – recurso que poderá agilizar, por exemplo, a pesquisa para produção de variedades com maior teor de amido ou mais resistente à pragas e doenças, que permitiria ao produtor uma remuneração melhor, seja pela renda ou pela redução nos custos de produção.

# Turbulência política não pode afetar a força econômica do país, diz Campagnolo

*Presidente do Sistema FIEP defende ações que restaurem a confiança de empresários, investidores e consumidores*

“O que defendemos é que, independente da turbulência no cenário político, a enorme força econômica de nosso país não pode ser deixada de lado”. A opinião é do presidente do Sistema FIEP (Federação das Indústrias do Estado do Paraná), Edson Campagnolo, em entrevista exclusiva à Revista Podium. Para ele, a economia precisa recuperar sua capacidade de se movimentar, a fim de, principalmente, recuperar os empregos perdidos no país. Afirmo que “temos um enorme potencial e riquezas abundantes, mas não temos um ambiente propício para o empreendedorismo e os negócios, o que vem comprometendo a competitividade dos produtos e das empresas brasileiras”.

O líder classista diz que as primeiras medidas do presidente interino Michel Temer sinalizam que o governo está interessado em recuperar a confiança do mercado.

Sobre a participação da FIEP e da FIESP no processo que levou ao impeachment da presidente Dilma Rousseff, Campagnolo justifica que a mobilização foi necessária, pois “diante de um quadro tão desfavorável e que colocava em risco o futuro do Brasil, não era permitido se omitir”.

Ele diz que a indústria enfrenta graves problemas e que um país dificilmente sustentará o desenvolvimento econômico sem uma política forte para o setor. “É preciso reverter esse quadro (de redução da atividade industrial), com a adoção de uma política industrial efetiva, similar à que o país já aplicou com eficiência para o setor agrícola, por exemplo”.

Veja a seguir a íntegra da entrevista de Edson Campagnolo.

***Presidente, o Brasil vive uma crise econômica e política. Na sua opinião, esta crise se reverterá a curto prazo ou a solução ainda demora? Arrisca a dizer como terminará a crise política? Quais perspectivas, de curto prazo, o brasileiro deve alimentar?***

Realmente, existe uma crise política que vem se arrastando há meses e tem comprometido a adoção de medidas que possibilitem a retomada do crescimento econômico. Diante de todos os acontecimentos que quase diariamente vemos surgir no noticiário, é difícil prever de que forma e quando essa crise política será solucionada. Mas o que defendemos é que, independente da turbulência no cenário político, a enorme força econômica de nosso país não pode ser deixada de lado. O Brasil precisa produzir, precisa arrecadar, fazer com que toda essa máquina seja movimentada. A questão de ordem política, com tudo que está acontecendo, deve seguir seus trâmites, mas a economia não pode mais sofrer essa interferência. Precisamos urgentemente retomar o dinamismo da economia para começar a recuperar os 12 milhões de empregos que já foram perdidos no país.

***Quais são as medidas que o Governo deve adotar para agilizar o retorno à normalidade econômica, especialmente para o Brasil voltar a crescer?***

Precisamos, em curto prazo, de ações e medidas que restaurem a confiança de empresários, investidores e consumidores e possibilitem a retomada da atividade econômica. Os primeiros anúncios do governo do presidente interino Michel Temer vieram nesse sentido, sinalizando que há preocupação com a questão fiscal, o que é importante para recuperar a confiança dos mercados. Mas, além disso, iniciativas como o não aumento de impostos, a redução da taxa de juros, o incentivo ao crédito

e a agilização de concessões de infraestrutura à iniciativa privada podem contribuir, e muito, para a retomada do crescimento. Consideramos essencial também a adoção de políticas de incentivo à internacionalização. Temos várias cadeias produtivas com potencial exportador no Paraná e no Brasil, que podem dar uma resposta muito rápida para a recuperação da nossa economia.

***É certo que as medidas que serão adotadas neste momento são de emergência. A médio e longo prazos, quais seriam as políticas que deveriam ser adotadas pelo Brasil (independente de governo) que colocaria o país definitivamente no trilho do desenvolvimento econômico e social?***

O país precisa debater em profundidade uma série de mudanças estruturais para garantir seu desenvolvimento em longo prazo. Lamentavelmente, enquanto registrava crescimento em sua economia, o Brasil não fez o de-

ver de casa para garantir a sustentação desse desenvolvimento. Temos um enorme potencial e riquezas abundantes, mas não temos um ambiente propício para o empreendedorismo e os negócios, o que vem comprometendo a competitividade dos produtos e das empresas brasileiras. É preciso cobrar de nossos representantes que coloquem o compromisso com o país acima de interesses político-partidários e realizem as reformas estruturantes de que precisamos.

***O sr. teme que haja a criação de novos impostos/taxas, como a CPMF, ou aumento de alíquotas dos impostos/taxas já existentes? Dá para sair da crise sem este tipo de medida? Qual alternativa?***

Historicamente, os ajustes fiscais no Brasil são baseados em aumento de impostos e cortes de investimentos. Esse é um temor que sempre aflige o setor produtivo. Desta vez, porém, ao menos por enquanto o governo interino sinaliza que não pretende ajustar suas contas com aumento da carga tributária, o que é positivo. O governo está sinalizando que vai gastar R\$ 1 para cada R\$ 1 que arrecadar. Se em nossas empresas gastamos mais do que recebemos, vamos à falência. Portanto, não podemos ter um Estado gastador, isso é fundamental para o equilíbrio das contas. A saída para a questão fiscal deve passar por ajustes que reduzam a máquina e aumentem a eficiência dos gastos públicos.

***Como o sr. avalia a necessidades das reformas política, tributária e previdenciária? Por onde começar? Qual a mais urgente? Quais Caminhos seguir em cada um destes setores?***

Como disse anteriormente, é imprescindível que, de uma vez por todas, as forças políticas – tanto o Poder Executivo quanto o Legislativo – encarem com seriedade as discussões sobre uma verdadeira transformação em questões como as políticas Tributária e Fiscal, Trabalhista e Previdenciária, entre outras. E precisamos também de uma ampla reformulação no sistema político brasileiro, que está esgotado. Cada uma dessas áreas têm suas especificidades e dependem de uma ampla discussão com toda a sociedade para que encontremos os melhores modelos, mas o fato é que as reformas devem ser realizadas com o objetivo de se criar um ambiente mais favorável aos negócios e à geração de emprego e renda no Brasil.



***A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) teve papel importante para que o processo de impeachment da presidente Dilma chegasse onde chegou. O sr. acha que os empresários devem participar da política e que as instituições empresariais devem participar e até financiar este tipo de manifestação? Lembrando que houve críticas à FIESP por não divulgar o valor gasto com as manifestações.***

Assim como a Fiesp, a Fiep também se manifestou favorável ao impeachment da presidente Dilma Rousseff e liderou, no Paraná, o movimento É Hora de Transformar o Brasil. Essa mobilização reuniu cerca de 500 instituições da sociedade civil organizada paranaense que, juntas, assinaram um manifesto em que pedem uma verdadeira transformação em nosso país. Realmente surgiram algumas críticas em relação ao posicionamento dessas entidades, mas diante de um quadro tão desfavorável e que colocava em risco o futuro do Brasil, não era permitido se omitir. Por isso a Fiep, como legítima representante do setor industrial paranaense, discutiu intensamente o panorama político e resolveu se manifestar publicamente favorável ao impeachment.

***Como está a indústria nacional hoje e qual o papel dela para a recuperação econômica?***

A indústria brasileira, por diversos fatores, vem perdendo sua competitividade ano a ano. Isso se reflete diretamente na participação do setor industrial no PIB. A indústria de transformação, que chegou a responder por 35,9% do PIB brasileiro em 1985, viu sua participação na geração de riquezas do país despencar para apenas 11,4% em 2015. Outro indicador que mostra a perda de relevância do setor é a participação na balança comercial. Os produtos industrializados representavam, até 2007, sempre mais da metade das exportações brasileiras. Em 2015, responderam por apenas 38%. Com tudo isso, o emprego na indústria também vem caindo assustadoramente. De 2014 a abril de 2016, a indústria já demitiu mais de 1,7 milhão de pessoas no Brasil. É preciso reverter esse quadro, com a adoção de uma política industrial efetiva, similar à que o país já aplicou com eficiência para o setor agrícola, por exemplo. Um país dificilmente sustentará um desenvolvimento econômico e social em longo prazo se não tiver uma indústria forte, que garanta empregos de qualidade, renda a seus cidadãos e arrecadação aos cofres públicos.

***Como anda a indústria paranaense? Aqui a recuperação será mais rápida do que no resto do país? Por que?***

O Paraná não é uma ilha e sofre as mesmas consequências da crise econômica que afeta todo o país. Isso vale também para a indústria paranaense, que viu seu faturamento cair 8,44% no ano passado, segundo a pesquisa de vendas industriais da Fiep. Foi o pior desempenho dos últimos 12 anos, o que fez com que o faturamento do setor no Estado caísse para os mesmo níveis registrados em 2007. Apesar de tudo isso, por algumas peculiaridades, o Paraná ainda tem um cenário econômico um pouco mais favorável do que outras unidades da Federação. A força do agronegócio é uma delas e, mesmo com todas as dificuldades, tem contribuído para que o Paraná ainda tenha um desempenho um pouco melhor do que a do restante do país.

***Recentemente, uma missão comercial, liderada pela FIEP, esteve no Japão procurando sensibilizar empresários a investir no setor ferroviário paranaense. Como o sr. avalia a infraestrutura logística do Paraná e o que deve ser feito para melhorar? Quais modais de transporte devem ser priorizados?***

A infraestrutura do Paraná, no geral, ainda é melhor do que a de diversas outras regiões do Brasil. Porém, é evidente que precisamos de melhorias para que possamos ter uma logística de transportes condizente com a demanda do setor produtivo. Hoje, um dos principais gargalos continua sendo nossa estrutura portuária. Nos últimos anos, graças a uma gestão competente, o Porto de Paranaguá teve inúmeros avanços em sua operação e conseguiu ampliar significativamente sua eficiência. Porém, muitos exportadores ainda pagam multas por atrasos em carregamentos de navios por falta de mais berços de atracação e precisamos de mais investimentos – alguns deles dependendo de iniciativas do governo federal. Melhorar a eficiência de nossas ferrovias e rodovias também é fundamental para que a produção paranaense seja escoada com mais eficiência e com menores custos, principalmente aquela que vai até o porto para exportação. No caso de nossa malha ferroviária, ela é muito antiga e não tem a capacidade de transporte necessária para atender a demanda atual, por isso buscamos atrair investidores para aprimorá-la. Já no caso das rodovias, nosso principal gargalo são as concessões do chamado Anel de Integração.

Por inúmeros problemas desde o início dos contratos, em 1997, hoje temos tarifas de pedágio extremamente altas sem que tenha sido realizada a maioria das obras previstas originalmente. Para a Fiep, a solução é esperar vencer, em 2021, os contratos atuais – que seguem um modelo nocivo ao usuário das rodovias – e então realizar novas licitações, seguindo modelos mais modernos.

***Além de baratear os custos de transporte da produção paranaense, quais outras preocupações da atualidade da FIEP?***

Como já foi falado, a melhoria da competitividade do setor produtivo brasileiro em longo prazo depende de uma série de medidas e reformas que só conseguiremos com articulação junto à classe política. Mas, independente disso, as indústrias podem desenvolver inúmeras ações internas que se revertem em aumento de produtividade e competitividade. Nesse sentido, o Sistema Fiep é um importante instrumento para auxiliar as indústrias paranaenses. Por meio das quatro instituições que o compõe – Fiep, Sesi, Senai e IEL – o Sistema Fiep trabalha em áreas como educação profissional e executiva, segurança e saúde no trabalho, tecnologia, inovação e meio ambiente, entre tantas outras, que estão intimamente ligadas ao

aumento do poder de competição das empresas. Principalmente em um momento de crise como o que atravessamos atualmente no Brasil, é essencial que as indústrias aprimorem sua gestão e seus processos produtivos e invistam em inovação e tecnologia para se destacar no mercado, contando com o Sistema Fiep para auxiliá-las nisso.

***Quais as perspectivas de desenvolvimento econômico e social do Paraná?***

O Paraná é muito rico, com uma gente empreendedora e trabalhadora. Apesar de se destacar pela força de seu agronegócio, o Estado tem uma economia bastante diversificada. Em todas as regiões encontramos setores importantes, cada um com suas especificidades. Já somos a quarta maior economia do país, mas podemos avançar ainda mais. Resolvendo gargalos que enfrentamos em áreas como a infraestrutura e atuando com planejamento para criar um ambiente mais favorável aos negócios, podemos ser mais competitivos, o que vai se refletir em geração de mais emprego e renda para nossa sociedade. Isso certamente garantirá o desenvolvimento econômico e social que desejamos para o Paraná.



# FIMAN vai alavancar o setor e fomentar o mercado nacional e internacional

Empresas dos setores de máquinas e equipamentos agrícolas, indústria de fécula e amidos modificados, transportes, embalagens, panificação, cooperativa de crédito, máquinas industriais e de tecnologia da informática já confirmaram presença na Feira Internacional da Mandioca (FIMAN), que será realizada em Paranavaí, noroeste do Paraná, de 22 a 24 de novembro deste ano. É a primeira feira do setor, que pretende reunir toda a cadeia produtiva e promover o intercâmbio entre as empresas do setor, especialmente as indústrias de transformação, seus fornecedores e clientes, fortalecendo o segmento.

Presidente da Comissão Organizadora da Feira, o industrial Maurício Gehlen diz que o evento está cercado de boas expectativas. “Há muito tempo o setor esperava por algo novo, que pudesse abrir novos mercados, ter acesso rápido a novas tecnologias e fazer uma discussão sobre o futuro. A FIMAN vai proporcionar tudo isso”, diz ele.

A Feira é uma realização do Sindicato das Indústrias de Mandioca do Paraná (SIMP) e conta com o apoio da Associação Brasileira de Produtores de Amido de Mandioca (ABAM), Sistema FIEP, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Cooperativa de Crédito Sicredi, Prefeitura de Paranavaí, Centro Tecnológico da Mandioca (CETEM), Associação Comercial e Empresarial de Paranavaí (ACIAP), Sebrae, Sociedade Rural do Noroeste do Paraná e Sindicato Rural de Paranavaí. A organização está a cargo da Combo ADN – Planejamento e Organização de Eventos Especiais.

A Feira será uma vitrine para a promoção e apresentação de produtos e serviços, uma oportunidade de conhecer a produção da matéria prima, novas tecnologias e variedades e realizar negócios com o mercado nacional e estrangeiro.

“O Paraná é o maior produtor de fécula do Brasil e a cidade de Paranavaí é pólo da maior região produtora de mandioca para fins indus-

trias e referência mundial de produtividade e qualidade. A FIMAN vai acontecer no centro da região responsável por 70% da produção de mandioca e 65% da capacidade industrial instalada no Brasil. É a oportunidade única para quem quer se aproximar a aprofundar seus conhecimentos sobre o setor”, explica Gehlen.



Walter Saito aceitou o convite de Maurício Gehlen e vai proferir

A Feira, a ser realizado no Parque de Exposições Costa e Silva, será, também, a oportunidade de mostrar o potencial do setor, uma vez que a população e muitas autoridades desconhecem a aplicação deste produto genuinamente brasileiro. O amido extraído da mandioca, além da panificação, onde é mais popular, também tem aplicação na indústria de papel e celulose, farmacêutica e de cosméticos, têxtil e é utilizado até na perfuração de poços de petróleo.



“Na verdade ainda não conhecemos todos os limites para a aplicação da fécula da mandioca”, diz o presidente da FIMAN. Segundo ele, “no Brasil, 75% da produção de fécula ainda são in natura. E a pequena quantidade modificada fica entre 60 e 80 formulações (tipos). Na Europa, que não há produção de mandioca, há mais de 600 tipos de amidos”.

## PALESTRAS

Durante o evento será realizado um ciclo de palestras destinado aos vários setores da cadeia produtiva. Uma já confirmada é do decaségui Walter Toshio Saito, que está há mais de 20 anos no Japão dedicando-se à agricultura.



palestra na FIMAN

Brasileiro de Londrina, ele é considerado o Rei da Cebolinha no Japão, por cultivar uma variedade gigante, muito parecida com o alho-poró e colher diariamente entre três e quatro toneladas brutas.

Saito começou anos atrás a investir no plantio de mandioca. Atualmente, em cinco hectares fatura algo em torno de 700 mil dólares ao ano, graças a alta produtividade que conseguiu desenvolvendo técnica de alta produtividade em pequenas áreas.

Maurício Gehlen esteve no Japão e convidou Walter Saito para apresentar aos produtores brasileiros a sua experiência exitosa no plantio de mandioca.

A FIEP, que apoia a Feira, já está organizando outras palestras sobre normas reguladoras do setor, novas tecnologias, trabalho em rede e logística reversa.

## APRIMORAR O SEGMENTO

Para o presidente da FIEP (a qual o SIMP está filiado), Edson Campagnolo, a Feira tem grande importância para a economia regional. “A cadeia produtiva da mandioca tem uma relevância muito grande para a economia da região Noroeste do Paraná, um dos principais polos desse setor no país. A união de toda a cadeia em um único evento, promovendo o intercâmbio de informações e tecnologias, será importante para alavancar os negócios e aprimorar ainda mais o segmento”, diz Campagnolo.



Maurício Gehlen entre o embaixador do Brasil no Japão, André Corrêa do Lado e Walter Saito, em Tóquio



# Instituto Chico Mendes confere selo verde à Podium Alimentos

Um das mais respeitadas instituições de análise de políticas empresariais ambientais, o Instituto Internacional de Pesquisa e Responsabilidade Socioambiental Chico Mendes, que tem como objetivo desenvolver ações que contribuam com a conservação e a proteção ambiental, promoção humana e inclusão social, conferiu à Podium Alimentos, no ano passado, o Selo Verde na categoria Gestão Socioambiental Responsável. Para o Instituto, a empresa desenvolveu trabalhos e estabeleceu diretrizes de gestão que consideram a importância da gestão racional dos recursos naturais seguindo princípios da sustentabilidade e da justiça social.

Em seu parecer sobre a atuação da empresa, o Instituto declara que a Podium “possui uma política social bem estruturada e voltada para os públicos interno e externo”. Especificamente sobre a área ambiental, a instituição atesta que “a empresa vem desenvolvendo um bom trabalho, com medidas preventivas e de diminuição dos impactos causados pela atividade” atingindo a meta para a conquista do selo.

Segundo o gerente industrial da empresa, Marcos Borges, a Podium Alimentos adota várias práticas de preservação do meio ambiente. E relata que uma das que causa maior impacto é a utilização do biogás produzido pelo

biodigestor. O uso deste biogás permitiu uma redução de 80% da utilização de lenha para geração de vapor, mesmo a empresa tendo dobrado sua capacidade produtiva.

Com um investimento em torno de R\$ 500 mil, o biodigestor foi implantado em um período de 90 dias, devido a planta industrial da empresa ser favorável e facilitar o trabalho, acrescenta o engenheiro Gustavo Carvalho.

O modelo é autofinanciável. O valor investido é compensado em poucos anos. Para se ter uma idéia, em 2011, a empresa desembolsou R\$ 505 mil com aquisição de lenha. Já no ano de 2015, com a utilização do biogás, o desembolso foi de apenas R\$ 150 mil. “Mas o mais relevante é a redução da queima de lenha e a emissão de poluentes na atmosfera”, comemora o diretor da empresa Maurício Gehlen.

Para produzir o biogás, ensina Keli Maria Consoli, que também atua na empresa, os resíduos líquidos gerados no processo industrial são canalizados para uma lagoa. Estes resíduos possuem alto teor da matéria orgânica, elevado poder energético e também Cianeto. Na lagoa, com a ação das bactérias presentes e do sol acontece a degradação dos compostos orgânicos e tóxicos. Esse processo libera o gás metano, que é altamente poluente. Com a cobertura da lagoa, o gás metano fica retido, sendo direcionado para a caldeira. “Quando o metano é queimado a redução da poluição é 21 vezes menor do que se o gás fosse lançado diretamente na atmosfera. Depois deste processo ainda resta uma água rica em nutrientes que é utilizada em sistema de fertirrigação. Este fertilizante orgânico está sendo usado na adubação de pastagens, aumentando a capacidade de lotação na invernada. Desta forma, o processo se encerra de forma ambientalmente correta”, informa Keli.

Se todo o gás metano produzido na Podium fosse transformado em energia elétrica, a produção seria suficiente para atender o consumo de aproximadamente 600 residências de médio porte. A empresa já está com projetos em andamento para utilização do biogás como fonte de geração de energia elétrica.



Gustavo, Keli e Borges ao lado da lagoa coberta.

# O número 1

*Responsável financeiro da Podium ajudou construir a sede da indústria, como servente de pedreiro*

Wagner Ganassin, hoje com 42 anos, passou sua primeira infância em propriedades rurais do município de Alto Paraná e, com quatro para cinco anos, mudou-se para outra propriedade rural, agora em Tamboára. Aos sete anos, sua família instalou-se na área urbana, onde seu pai começou a trabalhar de motorista e operador de trator para um grande produtor rural da época, que também tinha uma serraria na cidade. O avô de Wagner já trabalhava para este grande fazendeiro. Foi este produtor rural que cedeu uma de suas casas para a família dele se alojar.

Enquanto estudava nas escolas da cidade, Wagner acalentava sonhos e precisava ter dinheiro para torná-los realidade. Aos 14 anos trabalhou em farmácias, em um mercado, como bóia-fria na colheita de café, algodão e mandioca, vendia latinha e outras quinquilharias. Objetivo: comprar uma bicicleta. Mas não era qualquer uma: sonhava com a marca, modelo e a cor, ou seja, uma Monark, barra forte, vermelha.

E foi assim que começou a trabalhar, de servente de pedreiro, na construção de um barracão industrial que estava sendo erguido numa área rural, no limite com Paranavaí, quase às margens do Rio Suruquá.

Ali novamente seu destino cruzaria com o do grande fazendeiro, o “seo” Ivo Pierin, dono da obra. Ele instalaria ali uma feclaria de mandioca, que mais tarde se tornaria a empresa detentora de 25% do mercado de amido modificado para pão de queijo, a Podium Alimentos.

Quando terminou a construção, Wagner foi aproveitado na indústria. Era um office boy. Nesta época, estudava à noite em Paranavaí (embarcava no ônibus da Prefeitura de Tamboara, quando este passava em frente à indústria). E durante o dia ficava na balança, verificando a tonelagem dos caminhões que chegavam carregados de mandioca, fazia anotações.

Chegar ao trabalho não era tarefa fácil, pois o acesso a indústria não era pavimentado. A bicicleta era pouco e queria uma motocicleta. O patrão, Ivo Pierin comprou a motocicleta, ano 85, para o serviço do boy e disse-lhe que, se quisesse, poderia ficar com a moto, como sendo sua, e pagaria como pudesse. Wagner não

conseguiu comprar a moto, Mas Pierin a deu meses mais tarde.

Wagner foi efetivado no escritório e ganhou o registro número 1 da empresa. Trabalhou durante certo tempo no escritório da Podium em Paranavaí. O escritório foi desativado e ele voltou a sede da indústria cuidando do setor financeiro, especificamente das contas à pagar.

Em 2000, Wagner construiu sua casa, comprou seu carro, cursou mais uma faculdade (a primeira foi de administração e depois Ciências Contábeis) e ajudou a mãe a ter sua loja (o pai continua trabalhando como motorista).

O funcionário número 1 da empresa reconhece que ele ganhou uma nova identidade. “Sou o Wagner da Podium”.

Se na infância não tinha perspectiva profissional – seu maior sonho era trabalhar num escritório ou num banco na vizinha Paranavaí – hoje se diz realizado na empresa.

Apaixonado por viagens de passeio, já realizou muitas delas, mas um de seus principais desejos começa a se tornar realidade: Wagner agora quer fazer uma viagem internacional. “Eu vou conseguir, estou me preparando para isso”, diz, entusiasmado.

A Podium – diz Wagner – foi quem lhe deu perspectiva e tornou realidade uma vida melhor. “Aqui tenho minha segunda família. Aqui estão meus grandes amigos. E sempre que a empresa cresce, cresço junto. A Podium não vai parar de crescer”, diz ele, que se prepara para fazer uma pós-graduação na área financeira.

- Para procurar outra empresa?

- Não, não me vejo longe da Podium. De jeito nenhum.



Wagner Ganassin.

# Especialistas do riso

## “Médicos” que fazem a diferença

As manhãs de domingo na Santa Casa de Paranaíba nem parece que é um ambiente hospitalar. É que, por volta das 9 horas, um animado grupo, liderado pelo Dr. Palhaço, começa visita e consultas diferentes aos pacientes internados. Eles e elas não aviam receita, não verificam pressão arterial e sequer se interessam pela temperatura dos doentes. “É uma consulta ‘besteirológica’, realizado por um indivíduo em vestes coloridas e nariz vermelho, especialista em riso frouxo e chulé agudo”, conta a coordenadora geral e voluntária do projeto Médicos do Humor – Tudo na Ponta do Nariz, a pedagoga Talise Schneider, psicomotricista, arte-terapeuta, atriz e palhaça profissional.

A proposta é transformar o carrancudo e triste ambiente hospitalar, por pelo menos nas manhãs de domingo, num ambiente diferente, lúdico e fazer com que os pacientes esqueçam por alguns momentos a dor, o desconforto e até o afastamento dos amigos e familiares.

A psicóloga Bruna do Carmo, pós-graduada em psicanálise e em psicopedagogia clínica e institucional, também voluntária e coordenadora e que junto com Talise promove a formação anualmente do grupo de voluntários, diz que “um grande aliado nesta transformação do ambiente é o próprio hospital, que faz a

mediação do contato entre as criança e o personagem que usa o nariz vermelho como máscara e o jaleco branco como um código que mostra que tem disponível para a criança uma consulta diferente e que é opcional”.

E o hospital está de portas abertas para os especialistas do riso. “O grupo traz uma mensagem boa, traz conforto e alegria para os nossos pacientes, humaniza o ambiente e todo mundo se contamina com esta energia”, atesta a gerente de Enfermagem da Santa Casa, Marili Vasconcelos Gomes.

E quando ela fala em todo mundo é todo mundo mesmo. Embora o foco prioritário seja a garotada, os Médicos do Humor passam por todos internados, independente de idade e sexo. “É uma energia muito positiva e os funcionários, médicos, acompanhantes dos pacientes também acabam se contagiando com esta alegria”, completa Marili.

### ALIADO

O Projeto foi implantado em 2008 na Santa Casa, o maior hospital do extremo noroeste do Paraná, visando minimizar os efeitos do internamento, como ansiedade, medo e desconforto no ambiente hospitalar. De acordo com a coordenação do projeto, o hospitalização pro-





ção e os estado emocional, refletindo positivamente também nos familiares e profissionais envolvidos”, esclarece Bruna do Carmo.

Os voluntários são preparados para que a intervenção no ambiente hospitalar aconteça de forma positiva para o paciente internado, o familiar que o acompanha, que também precisa de um momento lúdico. A intervenção tem que levar os envolvidos a esquecer, por alguns instantes, que estão num hospital e o profissional de saúde precisa ver no Dr. Palhaço um aliado no tratamento da criança, do adulto e do idoso.

Anualmente, o Projeto realização processo seletivo para admissão de 10 voluntários, que passam por uma fase de formação, com carga de 100 horas. Talise e Bruna são as formadoras e apresentam aos futuros especialistas do riso a história do teatro e do circo, a função do palhaço no hospital, história da medicina, humanização hospitalar, pesquisa corporal, jogo cênico, criação de personagem, técnicas de maquiagem cênica, criação e confecção de figurino, ética no ambiente hospitalar etc.

“Este projeto visa especialmente a humanização do ambiente hospitalar, amenizando a situação traumática da internação, facilitando a recuperação dos pacientes, minimizando o estado emocional, colaborando para que o internado aceite o tratamento e reduzindo o tempo médio de internação”, reforma Talise Schneider.

O projeto não possui fins lucrativos, o trabalho é voluntário e as visitas não são remuneradas financeiramente. Mas o grupo tem as despesas com material cênico, jalecos, maquiagem, nariz de látex, vestuário, brinquedos etc. “Para fazer frente a estas despesas buscamos parcerias com a iniciativa privada. E graças aos nossos patrocinadores o projeto está ativo há oito anos”, conta a coordenadora geral do projeto.

Há dois anos, a Podium Alimentos é uma das parceiras deste projeto.



Os “médicos” transformam e tornam o ambiente hospitalar mais humano



As crianças aguardam com ansiedade a visita dos “médicos” do humor

# Visitas à Podium

Adido comercial do Ministério da Indústria do Paraguai no Paraná, Sebastian Bogado, visitou a Podium Alimentos. O Paraguai é um dos grandes produtores mundiais de mandioca, mas sua indústria de transformação ainda é carente de tecnologia. Os paraguaios querem atrair indústrias brasileiras a se instalarem no país. Na Podium, Sebastian foi recebido pelo diretor Maurício Gehlen e pelo gerente Marcos André.



Maurício Gehlen, Sebastian Bogado e Marcos André

Alunos do Colégio Marins Alves de Camargo, de Paranavaí, cidade vizinha a Tamboara, onde está localizada a Podium Alimentos, realizaram visita a indústria. São alunos do Curso Técnico de Segurança do Trabalho. Puderam conhecer as práticas preventivas adotadas pela empresa, como funciona a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e a utilização de equipamento de segurança.



Alunos do Colégio Marins Alves de Camargo, de Paranavaí

Esteve recentemente visitando a Podium Alimentos, o empresário Homero dos Santos, da Homi international Inc. Está interessado na importação dos produtos produzidos pela empresa paranaense. Foi recepcionado pelo diretor Maurício Gehlen.



Homero dos Santos e Maurício Gehlen

Júlio Montagno, empresário boliviano que há 20 anos é cliente da Podium Alimentos, importando fécula de mandioca visitou a empresa. Em companhia do diretor Ivo Pierin Júnior conheceu toda indústria. Na foto o visitante com os diretores e irmãos Ivo e Paulo Pierin e o gerente-geral Marcos André.



Marcos André, Ivo Pierin Júnior, Júlio Montagno e Paulo Pierin

# Pudim de Tapioca

## Ingredientes

- 1/2 xícara (chá) de tapioca granulada
- 1/2 litro de leite integral
- 4 ovos (separados da seguinte forma: 3 gemas, 3 claras em neve e 1 ovo inteiro)
- 1 lata de leite condensado
- 1 vidro de leite de coco (200ml)
- 25g de coco ralado
- 2 colheres (sopa) de manteiga sem sal

## Modo de Fazer

Primeiro, hidrate a tapioca: coloque-a em uma vasilha e despeje sobre ela o leite fervido. Misture com uma colher, cubra com uma tampa e deixe descansar por alguns minutos. As bolinhas da tapioca ficarão inchadas.

Depois, coloque todos os ingredientes (exceto as claras em neve) na vasilha, mexa bem, transfira para um liquidificador e bata por três minutos. Volte a mistura para uma vasilha e adicione delicadamente as claras em neve. Reserve. Pré-aqueça o forno na temperatura máxima e enquanto isso caramelize com açúcar uma forma de pudim. Despeje a mistura do pudim na forma, cubra com papel alumínio e leve para assar em banho-maria. Asses em fogo máximo por 30 minutos, sem abrir o forno. Depois retire o papel e deixe por mais 30 minutos até dourar, sem abrir o forno. Retire o pudim, deixe esfriar em temperatura ambiente e depois conserve em geladeira na própria forma. Desenforme quando estiver bem frio.





# UMA CULTURA, DIVERSAS OPORTUNIDADES PARA O BRASIL E O MUNDO.

A mandioca é fundamental para diversos setores da economia do mundo todo. E para discutir sobre seu futuro, vem aí a FIMAN – Feira Internacional da Mandioca. Um evento único para integrar o setor, criar parcerias e identificar novos rumos para um mercado que ganha cada vez mais destaque.

**FIMAN** 2016  
FEIRA INTERNACIONAL  
DA MANDIOCA-BRASIL

**22 a 24** novembro de 2016  
Paranavaí-PR

APROVEITE ESSA OPORTUNIDADE. LIGUE E SEJA UM EXPOSITOR: **(41) 3095 1776**

[www.fiman.com.br](http://www.fiman.com.br)

REALIZAÇÃO



APOIO



ORGANIZAÇÃO

